

O USO PSICOPEDAGÓGICO DAS FONTES NO ENSINO DE HISTÓRIA LOCAL E AS PROPOSTAS DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

Gabriela Isbaes¹; Laís Prestes Redondo²; Marco Antônio de Moraes Júnior³; Taís Temporim de Almeida⁴

¹Centro de Ciências Humanas, Universidade do Sagrado Coração – gaby.isbaes@gmail.com. ²Centro de Ciências Humanas, Universidade do Sagrado Coração - laisprestesredondo@gmail.com. ³Centro de Ciências Humanas, Universidade do Sagrado Coração - mamjunior@outlook.com. ⁴Centro de Ciências Humanas, Universidade do Sagrado Coração - temporimtais@gmail.com

RESUMO

No limiar da história educacional brasileira, essa sempre se circundou de questões que buscaram inspirar renovações e nortear novas possibilidades; discussões essas que levaram a formular e reorganizar legislações, reformas educacionais, produções progressistas e mudanças estruturais da própria educação. Não obstante, seja no decorrer inicial da história da educação no Brasil, seja na atualidade, concerne sempre à pauta muitos e revigorados debates. Por esse motivo, abarcando percepções sobre essa grande discussão, observações sobre a educação brasileira atual e a sublevação da importante decisão que culminou na articulação da nova Base Nacional Curricular Comum (BNCC), esse relato busca correlacionar o texto e suas propostas para a Educação Básica com a prática docente atual. Para tanto, esse analisa o ano de trabalho desenvolvido junto aos alunos de uma escola estadual bauruense atendida pelos bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Do mesmo modo, a discussão é fomentada pelo debate sobre como medidas públicas como o PIBID são caminhos à melhora e união efetiva entre teoria e prática docente, através da averiguação de usos sobre metodologias alternativas análogas à BNCC e suas proposições. Compreende-se a vista disso, que a BNCC em suas propostas, presente no cotidiano escolar, pode ser amplamente explorada de modos distintos e atrativos aos estudantes, como aqui se evidencia. Ademais, como medida governamental mais recente em voga sobre a educação, a necessidade de propiciar debates sobre pontos de sua composição sobressalta-se como fundamental para levá-la de fato ao ambiente intraescolar com suas composições e/ou possíveis usos.

Palavras-chave: PIBID. História. História Local e Regional. Base Nacional Curricular Comum.

INTRODUÇÃO

Amplas discussões sobre a educação são paralelas ao desenvolvimento desta no Brasil. Dentre as muitas em pauta, questões acerca da formação inicial e continuada e da atuação docente são frequentes no meio acadêmico, no qual medidas e debates acirram-se e elencam a potencialidade de estratégias como Estágios Curriculares, Extensão e demais incentivos à criação de elos entre os graduandos e a atuação profissional. Subentende-se nesse espaço de propostas, que o Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID), política pública de

fomento à formação inicial de docentes, vinculado a CAPES, expressa a busca de associação entre prática e teoria, além de promover conexões e o desenvolvimento bilateral – Educação Superior e Educação Básica -, sob um mesmo ideal já requerido: aprimorar a Formação Inicial Superior através da atuação docente nas redes de ensino e beneficiar alunos atendidos pelo Programa pela inovação e potencialização da prática educacional ali em formação.

Compreende-se, portanto, que, ao antecipar a entrada dos graduandos bolsistas do Programa na escola, esses passam a presenciar importantes momentos para a sua formação, que lhes permitem aliar em projetos, nos quais são coautores e atores principais, teoria e prática já durante a graduação (FELÍCIO, 2014. ALMEIDA, 1985). Isso os auxilia na aquisição de métodos e técnicas aplicáveis na educação, assim como a conhecer e reconhecer aspectos relevantes para sua futura ação docente. Isto posto, mensura-se como ambas as extremidades – teoria acadêmica e prática docente -, são e devem ser partes de um mesmo percurso, que uma científico e técnica na construção do saber e exercício de um professor, para que seu trabalho seja eficaz e significativo. Superar as dualidades da educação brasileira, portanto, faz com que teoria e prática sejam coligadas na formação inicial do discente universitário e posteriormente na atuação profissional desse, assim como insere possibilidades renovadoras à educação e seu desenvolvimento.

Subentende-se, desse modo, que o atendimento às escolas de Educação Básica e seus alunos, realizados por graduandos de Licenciaturas vinculados ao PIBID, os faz atuar em conjunto com professores da Educação Básica e coordenadores universitários, em trocas e aprendizagens mútuas sobre a educação e seus meandros. Com o intuito da promoção de melhores resultados formacionais, esse fomenta sua carreira docente e propicia uma formação inicial de qualidade coordenando técnica e teoria. Ao mesmo tempo em que o Programa articula de modo oportuno à aprendizagem da prática e ação docente pelos graduandos bolsistas, permite que as trocas entre alunos da graduação e professores da rede catalisem o desenvolvimento de aprendizagens e atividades por meio de atitudes colaborativas entre as duas extremidades.

Logo, como meio de exemplificar alguns resultados positivos compreendidos no PIBID, esse relato compõe-se de noções desenvolvidas junto ao ano de trabalho dos graduandos de História da Universidade do Sagrado Coração, no município de Bauru, SP. Para tanto, o Subprojeto História da Instituição será aqui apresentado, assim como sua ação em duas escolas estaduais do município centradas em bairros correlatos ao desenvolvimento – mais recente ou não -, do espaço urbano da localidade. Outrossim, o Projeto criado como meio de analisar o local, incentivar a criação de memória afetiva e proximal à questão patrimonial, se evidenciará substancialmente no que tange a História Local e Regional do espaço bauruense. Ainda, atrelada à temática da História Local, pensou-se no uso de metodologias e meios de se produzir resultados efetivos e prazerosos à aprendizagem dos estudantes sobre a temática, os quais, cumprindo as premissas e objetivos iniciais, fomentam a aquisição significativa de conhecimento dos alunos em questão e os motiva a maiores e satisfatórios resultados.

Desse modo, nesse breve relato de experiência, serão detalhados usos sobre metodologias ativas de ensino, especialmente sua possível articulação com a temática da História Local e Regional de modo a evidenciar a exploração de modos e usos sobre fontes históricas para estudo do passado, como proposto pela Base Nacional Curricular Comum (BRASIL, 2017), atrelado ao uso de TDIC's. Ademais, a apresentação dos resultados obtidos durante o ano de atendimento a E. E. Prefeito Edison Bastos Gasparini é significativa para

evidenciar métodos eficientes e prazerosos ao processo de ensino-aprendizagem, diversificando-o e apresentando possibilidades de articulação entre as propostas curriculares nacionais em voga e o trabalho desenvolvido no ambiente intraclasse.

PERCEPÇÕES E CONSTRUÇÕES HISTÓRICAS A PARTIR DE ABORDAGENS SOBRE A HISTÓRIA LOCAL: BNCC EM FOCO

O estudo de História Local é algo recente no Ensino de História e uma das mudanças responsável por evidenciar que a História não é exclusividade dos grandes nomes, mas uma produção de todas as pessoas, com a mesma importância. Surge, portanto, nesse limiar, um grande desafio para os discentes do ensino básico: fazer com que se modifique o ensinar a partir da noção de que, na prática, todos somos agentes ativos na História. Nesse sentido, o Subprojeto História, ao articular a ideia da História Regional e Local, além de relacionar novas questões na Historiografia, promove um Ensino de História próximo aos alunos e agentes populares. Isto pois, segundo Moreno (2015), as renovações advindas com a História Nova, nas décadas de 1980 e 1990, ao permitirem ampliar os horizontes e propor novas problemáticas e temáticas, implicaram em renovações no ensinar História, dando voz, sobretudo, à “História dos excluídos” (PAIM; PICOLLI, 2007, p.05). Ainda, ao basear-se, principalmente, em múltiplas fontes para o estudo da localidade proximal do estudante, o Projeto promove o aluno como ativo na construção do saber histórico e crítico (PINSKY; PINSKY, 2016), especialmente quando pesquisando o ambiente em que vive, estuda e mora, redescobre-o.

Não obstante, muitas modificações no ensino de História decorrem também das novas políticas curriculares nacionais. Tanto a LDB/1996 e os PCN's, por exemplo, catalisaram grandes mudanças, as quais visaram romper uma História linear e positivista, ao passo que promoviam a formação integral e cidadã dos estudantes (SILVA; VASCONCELOS; CASAGRANDE, 2015. BEZERRA, 2016). No entanto, a nova Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) - questão recente da educação brasileira, aprovada para a articulação curricular brasileira -, ao ser elaborada, apresentou muitas lacunas em diversas categorias, sendo alvo, no que concerne o ensino de História, de críticas de especialistas, historiadores e da própria ANPUH (Associação Nacional de História), essencialmente quanto ao descaso a conteúdos, como a Antiguidade e Medieval (VIVAS, 2017), além de seu caráter supostamente pós-crítico (SILVA; VASCONCELOS; CASAGRANDE, 2015).

Diante disso, ao se analisar a BNCC (2017) para esse trabalho, verificou-se escasso trabalho com fontes, temática de singular importância na compreensão histórica, abordado pelo documento somente no currículo do 6º ano e vinculado ao estudo de conteúdos restritos (ROCHA, 2017). Compreende-se, que ao reconhecer as fontes e suas possibilidades, o estudante acrescenta “[...] novos saberes, estabelecendo, assim, uma espiralidade do conhecimento e possibilitando uma ampliação da sua consciência histórica” (MORENO, 2016, p. 11), o que salienta a importância da temática para a construção de consciências históricas pelo estudante. Noção a qual possibilita ao aluno – desde que bem articulada -, aprimorar a cada ano seu pensamento histórico, suas articulações entre presente e passado, níveis de abstração, mudanças, permanências e as temporalidades não só eurocêtricas, mas regionais na História (VIVAS, 2017). Demonstram-se assim, por meio das fontes, diferentes métodos e temáticas para a construção do saber histórico, os quais se articulam também à

História Local, uma vez que permite ampliar as opções de usos procedimentais mais atrativos e significativos sobre tal na Educação.

Desse modo, ao reconhecer as lacunas existentes na elaboração da BNCC, suas desarticulações e proposições (BEZERRA, 2016), entendem-se as diversas possibilidades de compreensão quanto a essa em sua maleabilidade, sobretudo, no que tange o ensino e suas articulações em trabalhos históricos. Uma vez em voga, a BNCC expressa vinculações de trabalhos múltiplos em sala de aula, atuando como base a novos aportes curricularmente. Para tanto, de modo a explicitar o exercício da consciência histórica possível de aplicação com os alunos, principalmente sobre orientações no tempo e as diferentes possibilidades da construção do saber histórico por meio da análise de fontes - sejam elas orais, documentais, digitais ou impressas -, tornando-o ativo no processo de ensino-aprendizagem, expressam-se aqui, em consonância com o documento, experiências realizadas durante o PIBID História no ano de 2017, as quais articulam eficientemente currículo e propostas motivadoras de ensino.

Ao apresentar diversas possibilidades de se fazer História, disserta Bezerra (2015), se assimilam as grandes diferenças nas relações sociais, recordando sempre que a História não é fruto somente dos grandes homens, podendo ser realizada por alunos, inclusive. Desse modo, objetivou-se, durante a execução do Subprojeto História, por meio de usos de fontes variadas, analisar e/ou conceber vasto conteúdo em sala de aula, sendo os periódicos o material do qual mais se obteve informações sobre o bairro dos alunos. Em edições *on-line* ou do acervo do Núcleo de Pesquisa em História (Nuphis), da Universidade do Sagrado Coração, pode-se verificar fatos ocorridos em períodos distintos e promover a reflexões sobre eles. Com o apoio das múltiplas fontes a que se prestou utilizar, as aulas compuseram informações sobre a cidade, com imagens e notícias de períodos distintos, enriquecendo a produção e o conhecimento dos alunos sobre a história local, assim como a compreensão e variedade de usos temáticos sobre fontes.

Além dos periódicos, reitera-se a importância de outras fontes no colhimento das informações para a produção final. Leituras feitas sobre documentários, a História Oral do bairro e textos sobre Bauru e sua formação cederam informações preciosas e também divergentes entre si, todos importantes para demonstrar que não há uma verdade absoluta na História, mas sim, diversos discursos e variadas fontes que devem ser analisadas para a escrita desta. Além da pesquisa, abordagens de metodologias ativas de ensino para um melhor aproveitamento e reflexão crítica dos conteúdos que haviam sido produzidos até então foram excelente aliadas, o que inclui as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, que são propostas pela BNCC (2017). Por meio de dinâmicas e ferramentas digitais, como o *Google Maps*, por exemplo, para a elaboração de mapas e trajetos dentro do bairro, a diversificação das aulas foi atrativa e rendeu excelentes resultados no desenvolvimento do texto final com os alunos, que com a discussão das conclusões obtidas por meio das diversas atividades realizadas por eles, enfim, elaboraram uma extensão da página *on-line* na *Wikipédia*, na qual a produção dos educandos foi exposta, evidenciando o resultado da pesquisa e contribuindo com informações para a História Local de Bauru e do bairro Gasparini.

CONCLUSÃO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), fomentado pela CAPES em parceria com diversas universidades, contribui para a formação integral de futuros professores, aliando teoria e prática da educação. Por meio deste, os graduandos têm a

oportunidade de atuar em escolas públicas e compreender como se dá o dia-a-dia de sua profissão, junto a projetos temáticos aliados à disciplina que lecionam. A USC, uma das instituições contempladas com o PIBID, bem como o seu curso de História, atuou no ano de 2017 desenvolvendo o projeto “Bairros, patrimônio e memória: a história de Bauru por meio de seus espaços urbanos”, visando acrescer nos alunos do Ensino Fundamental de duas escolas estaduais do município conhecimentos acerca da História Local e Regional.

Ao explorar as possibilidades sobre as fontes para se construir o saber histórico local, periódicos arquivados na universidade, matérias e páginas de jornal *on-line*, história oral, documentários, fotografias e demais fontes, foram todos utilizados a fim de contemplar com abrangência os detalhes históricos e demonstrar que a História envolve diversos personagens e esferas. A proposta levada pelos graduandos possui parâmetros na BNCC, documento de norte educacional mais recente, servindo, no entanto, como possibilidade de extensões a anos subsequentes. Não obstante, o trabalho desenvolvido pelo Subprojeto História no ano de 2017 promove a variação do uso sobre a BNCC no que tange o trabalho diversificado sobre fontes e seus usos, sendo perceptível e possível sua extensão a demais conteúdos e/ou ano/séries, mediante prática docente múltipla, articulada e renovada.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, S. M. V. de. Metodologias Alternativas para a Prática de Ensino. **Educar**, Curitiba/PR, v. 4, n. 4, p. 93 - 107, jan. – jun. 1985. Disponível em: <<http://revistas.ufpr.br/educar/article/view/36138/22297>>. Acesso em: 13 jan. 2018.

ALBERTI, V. Histórias dentro da História. In: PINSKY, Carla Bassanezi (org.): **Fontes Históricas**. 3ª ed. 1ª reimpressão. São Paulo, Contexto, 2014.

BEZERRA, H. G. Conceitos Básicos: Ensino de História: conteúdos e conceitos básicos. In: KARNAL, L. (org.). **História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas**. 6º ed. – 5ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília. 2017. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=78231-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-1&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192>. Acesso em 06 fev. 2018. p. 412 - 430.

CASAGRANDE, F. T. S. L. V. R. C. A base nacional comum curricular e ensino de história: reflexões docentes. **Projeção e docência**, Brasília. v. 7, n. 2, p. 1 - 14, jan. 2015. Disponível em: <<http://revista.faculdadeprojecao.edu.br/index.php/projecao3/article/view/674/670>>. Acesso em: 05 fev. 2018.

FELÍCIO, H. M. dos S. O PIBID Como Terceiro “Espaço” de Formação Inicial de Professores. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba/PR, v. 14, n. 42, p. 415 - 434, maio/ago.

2014. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/html/1891/189131701006/>>. Acesso em: 13 jan. 2018.

MORENO, J. C. História e ensino fundamental: formando os fundamentos. In: Encontro Regional da Associação Nacional de História – ANPUH/PR: "patrimônio histórico no século XXI", 11, 2015, Jacarezinho, PR ... **Anais Eletrônicos**. Jacarezinho, PR: ANPUH. Disponível em: <<http://files.gtenshist.webnode.com.br/200000026-bf901c08a4/%e2%88%b4.pdf>>. Acesso em: 05 fev. 2018.

_____. História na Base Nacional Comum Curricular: Dejavú e novos dilemas no século XXI. **História & ensino**. Londrina, PR: v. 22, n. 1, p. 07 - 27, jan./jun. 2016. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/histensino/article/view/26158>>. Acesso em: 05 fev. 2018.

PAIM, E. A.; PICOLLI, V. Ensinar história regional e local no ensino médio: experiências e desafios. **História & Ensino**. Londrina, v.13, p.107 - 126, set.2007. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/histensino/article/view/11647>>. Acesso em 06 jan. 2018.

PINSKY, J.; PINSKY, C. B. O que e como ensinar: Por uma História prazerosa e consequente. In.: KARNAL, Leandro (org.). **História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas**. 6º ed. – 5ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2016.

ROCHA, Júlia Siqueira Da. **Leitura Crítica do Texto de História do Ensino Fundamental da BNCC**. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/pdf/Parecer_10_HI_Julia_Siqueira_da_Rocha.pdf>. Acesso em 08 fev. 2018.

SILVA, R. F. Da. **História da Historiografia**: capítulos para uma história das histórias da historiografia. Bauru, SP, EDUSC, 2001.

VIVAS, R. C. De S. "História sem tempo" (?): O uso esquizogênico da categoria tempo e os desafios para uma Base Nacional Curricular em História. In: Simpósio Nacional de História - Contra os Preconceitos: História e Democracia, 29, 2017, Brasília, DF, ANPUH. ... **Anais Eletrônicos**. Brasília, DF: ANPUH Disponível em: <http://www.snh2017.anpuh.org/resources/anais/54/1502851471_arquivo_texto_vivas_anpuh_2017.pdf>. Acesso em: 05 fev. 2018.